★★★★

FLIP SIDE

Pilvi Takala

Kunsthalle Lissabon,

Lisboa, até 7 de julho

O trabalho da artista finlandesa Pilvi Takala (n. 1981) pode enquadrar-se numa corrente de intervenção artística no espaço público que, inspirada nas conceções de Debord ou Bouriaud, induz ou põe a nu as anomalias ou irracionalidades dos sistemas mediáticos e de poder. O seu programa interpela o tecido social em diferentes dimensões: por vezes linguística (como em "The Messengers", em que a artista inverte o sentido maldizente do boato), noutras por derrisão das imagens de grande circulação e de questionamento sobre o monopólio do seu sentido. É esse o caso de "Real Snow White", o trabalho que centraliza a exposição que a revela em Lisboa. O dispositivo não anda muito longe de um 'apanhado' televisivo: uma espécie de documentário mostra Takala vestida de Branca de Neve tentando entrar no reduto da Disneylândia de Paris e sendo barrada por seguranças. Por entre equívocos linguísticos, é-lhe explicado que a 'verdadeira' Branca de Neve se encontra dentro do recinto, enquanto crianças com orelhas de Rato Mickey se acercam pedindo autógrafos. A situação levanta, obviamente, um sem-número de questões relacionadas com a apropriação industrial da cultura. O zelo daquela empresa em torno do simulacro que promete "we make dreams come true" torna-se um eco evidente do poder destas corporações, que exercem um monopólio do imaginário e dos direitos de circulação. O que torna a intervenção particularmente eficaz é a maneira como Takala recupera de modo engenhoso a velha tradição de provocar um 'acontecimento' e nele fazer perguntas aparentemente simples mas capazes de desvendar a lógica interna do sistema que interroga.

Celso Martins